

DIAGNÓSTICO SOCIAL

TEORIA, METODOLOGIA
E CASOS PRÁTICOS

Coordenadores:

JOAQUIM FIALHO
CARLOS ALBERTO DA SILVA
JOSÉ SARAGOÇA

EDIÇÕES SÍLABO

Índice

Prefácio	13
Introdução	15

Capítulo 1

Compreender o diagnóstico social

O diagnóstico no planeamento da intervenção social	21
Os elementos que qualificam o planeamento	23
O planeamento no ciclo dos projetos sociais	24
O diagnóstico social. Génese, conceito e significado na intervenção social	29
Um olhar sobre a génese	29
De que falamos quando falamos em diagnóstico social?	32
Objetivos e funções do diagnóstico	36
Os tipos de diagnóstico	40
O diagnóstico social enquanto processo de conhecimento científico dos fenómenos sociais	42
Conhecer para agir. Vale a pena fazer um diagnóstico?	46
Diagnosticar ou investigar? Fronteiras e perplexidades	47
A situação-problema no diagnóstico social	52

Capítulo 2

O Diagnóstico em contexto organizacional

Dilemas do diagnóstico organizacional: revisita à esfera das premissas da análise estratégica	61
Notas preliminares	61
Pensamento estratégico na matriz conceptual do diagnóstico organizacional	64
O olhar culturalista do diagnóstico organizacional	70
Diagnóstico organizacional e o investimento no conhecimento	92
Considerações finais	95

Capítulo 3

Construir um diagnóstico social

O ponto de partida	103
Necessidades ou problemas. Afinal do que falamos?	105
Identificar necessidades e problemas no diagnóstico	110
Fontes de informação. Quais e como organizar os dados?	116
Delimitar o problema	119
Inventariar problemas e recursos: alguns instrumentos	120
Definir estratégias e prioridades de intervenção	124
A redação e a linguagem no diagnóstico	126

Capítulo 4

Toolbox para o diagnóstico social

Algumas considerações sobre as ferramentas	131
Entrevista	133
Os questionários	134

<i>Focus group</i> ou grupo focal	136
Árvore de problemas e árvore de objetivos	138
Como construir uma árvore de problemas?	139
Como construir uma árvore de objetivos?	140
Vantagens das árvores	141
Desvantagens das árvores	141
Análise de redes sociais: construção e visualização das interações entre atores	141
Análise SWOT	144
Como fazer?	145
Análise de <i>stakeholders</i>	147
Método <i>Delphi</i>	149
Métodos de diagnóstico prospetivo: MICMAC e MACTOR	151
Método MICMAC	153
Método MACTOR	155

Capítulo 5

Casos práticos

O diagnóstico social das Misericórdias do distrito de Évora

Enquadramento	161
A função social das Misericórdias face aos desafios demográficos	162
Alguns aspetos metodológicos do diagnóstico	167
Caraterização e respostas sociais	168
Problemas sociais a que responde	173
Limitações e potencialidades da intervenção	175
A rede de Misericórdias do distrito de Évora	178
Perspetivas de futuro	181
Considerações sobre o futuro	183
Considerações finais sobre o diagnóstico	186

Diagnóstico Social aplicado aos municípios – O caso de Vendas Novas

Algumas considerações de enquadramento	189
Breve resenha histórica	190
O Pré-Diagnóstico Social	191
O primeiro Diagnóstico Social (2003)	192
O segundo Diagnóstico Social	194
A importância do Diagnóstico	195
Principais dificuldades	196
Diferentes modelos, diferentes visões, diferentes produtos	197

Diagnóstico de la preparación comunitaria para la reducción del trabajo infantil en dos comunidades de Lima (Perú)

Seis dimensiones de preparación comunitaria	200
Nueve niveles de preparación comunitaria	201
Preparación contra el trabajo infantil en Villa El Salvador y Jicamarca	204
Factores organizativos y comunitarios de la preparación comunitaria	205
Dimensiones de la preparación comunitaria contra el trabajo infantil	207
El colegio como centro comunitario de referencia	209
O ponto de partida	216
O envolvimento da equipa pedagógica	218
A participação dos estudantes	220
Interpretar os resultados	224
Notas conclusivas	229

Conhecer para pensar, decidir e intervir em educação – O caso de Alandroal

Introdução	231
Conhecer a realidade	232
A cartografia das aprendizagens no concelho de Alandroal	236
A dimensão institucional	236
A dimensão pessoal	243

Síntese	248
A parceria, <i>a posteriori</i> , nas aprendizagens institucionais	248
A relevância profissional das aprendizagens institucionais	249
A <i>claustrofobia</i> das aprendizagens institucionais	249
A <i>informalidade</i> das Aprendizagens Institucionais	249
A geografia próxima desfavorável	250
A ausência de certificação	250
As aprendizagens solitárias	250
Pensar e intervir na realidade	251
A revisão da Carta Educativa de Alandroal	251
A instalação de um polo da Universidade Popular Túlio Espanca em Alandroal	253
Conclusões	254

O diagnóstico social nas instituições do terceiro setor.

Experiências e registos da intervenção social

Nota prévia	257
Algumas considerações sobre as organizações do 3.º setor	258
Os diagnósticos sociais nas organizações do 3.º setor	265
O diagnóstico como elemento que justifica uma intervenção em determinado território	265
Os diagnósticos como fundamento para o desenho de projetos sociais	267
O envolvimento dos técnicos no processo	269
Algumas considerações sobre os problemas e a sua abordagem	269
Algumas opções metodológicas ao nível do diagnóstico	271
Exercícios prévios aconselhados	272
Relativamente à organização e ao seu papel	272
Relativamente à avaliação dos projetos e/ou medidas já implementados	273
Alguns instrumentos de trabalho	274
Inquérito por questionário; entrevistas; <i>focus group</i> ; análise SWOT	275
<i>Mind mapping</i>	275

A análise de <i>stakeholders</i>	276
Análise de contexto PESTLE	277
Nota final	280

O papel do diagnóstico na orientação escolar/profissional, no contexto do desenvolvimento pessoal e profissional dos desempregados

Introdução e justificação	283
O problema	284
O modelo psicométrico	285
O modelo desenvolvimental	285
O modelo da aprendizagem social	286
Candidato e técnico. Que papel em cada um dos modelos?	286
Alguns aspetos metodológicos	287
O percurso da investigação	289
Recolha de dados	291
Apresentação dos resultados	293
Caso prático nº 1	293
Síntese do caso prático 1	294
Caso prático nº 2	294
Síntese do caso prático 2	296
Caso Prático nº 3	297
A teoria dos interesses vocacionais de J. L. Holland	297
Resultados obtidos pelo candidato	299
O diagrama hexagonal	300
Síntese do Caso Prático 3	302
Considerações finais	303

Diagnóstico intraorganizacional: a sexualidade no quotidiano da pessoa idosa institucionalizada

Introdução	307
O envelhecimento – uma etapa definida socialmente	308

Os idosos na sociedade atual – breve reflexão	310
Sexualidade do idoso	311
Metodologia	313
Os resultados do diagnóstico. Dilemas e evidências	315
Objetivos das instituições	315
As regras das instituições <i>versus</i> intimidade e privacidade dos idosos	316
A noção de bem-estar do idoso	317
A estrutura dos lares <i>versus</i> espaço privado e íntimo dos idosos	317
Os quartos; as visitas e as saídas	317
Questões de Intimidade	319
Diagnóstico do papel das diretoras técnicas na «sexualidade» dos idosos que vivem em instituições	320
Considerações finais	321
O diagnóstico de necessidades de formação	
Introdução	327
Diagnóstico de Necessidades de Formação (DNF): delimitação conceptual	328
Finalidades e objetivos do DNF	330
Modelos, métodos e técnicas do DNF	332
Considerações finais	336
Notas curriculares	339